

Açúcar

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestrado em Economia Rural.
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil foi, na safra 2022/23, o maior produtor e exportador mundial de açúcar, tendo respondido por aproximadamente 22% da produção e por quase 43% do comércio global do produto. Para a próxima safra, o USDA prevê aumento da produção mundial, em especial no Brasil e Índia, entretanto, a alta probabilidade de ocorrência do El Niño pode prejudicar a safra nos países asiáticos; assim, os estoques globais devem cair e o preço continuar aumentando. No Brasil, é esperado maior volume de produção de açúcar, com conseqüente crescimento das exportações, embora a safra brasileira de cana-de-açúcar também possa sofrer os efeitos do El Niño. A conjuntura favorável dos mercados mundial e brasileiro devem resultar em maior produção de açúcar no Nordeste, entretanto, persiste a necessidade de maiores investimentos em tecnologia agrícola para aumentar a competitividade do setor.

Palavras-chave: Nordeste; açúcar; produção; mercado.

1 Mercado Global

De acordo com dados do USDA (2023), a produção mundial de açúcar na safra 2022/23 foi de 177,3 milhões de toneladas; para a safra 2023/24, é esperado um crescimento de 6%, podendo chegar a 187,9 milhões de toneladas, como resultado do incremento da produção; principalmente no Brasil, Índia e China. Entretanto, o aumento do consumo mundial (2,3%) deverá contribuir para que os estoques continuem caindo (-15,2%); as maiores reduções nos estoques devem ocorrer na Índia e na Tailândia devido ao maior volume das exportações (**Tabelas 7, 8 e 11, ANEXO A**).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as conseqüências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Brasil	Tradicionalmente maior produtor global de açúcar, o Brasil voltou a aumentar sua participação na produção e mercado mundiais. Para a safra 2023/24, as projeções são de que o País responderá por 22,4% da oferta e por 45% do comércio global do produto, com aumento de 15% das exportações em comparação com a safra anterior.
Índia	Segundo maior produtor mundial com 18,1% do volume total produzido na safra 2022/23, tendo também elevada participação no mercado global (16,6%). Grande parte dos estoques mundiais do produto (16,5%) estão na Índia, contudo, as estimativas apontam para uma redução de 15% nos estoques indianos como resultado de maior consumo e exportação; isso deverá contribuir para a redução dos estoques globais do produto.
União Europeia	Os países que compõem a UE responderam por 8,2% da produção mundial de açúcar na safra 2022/23 e são, conjuntamente, o segundo maior consumidor do mundo. Apesar do aumento do custo de produção com insumos e energia causado, em grande medida, pela guerra na Ucrânia, espera-se aumento da produção de açúcar no Bloco em 3,6% na safra 2023/24 como resultado da recuperação da produção de beterraba em comparação com a safra anterior afetada pela seca; além disso, as expectativas são de que o crescimento da produção de beterraba na Polônia, Espanha, Romênia, Eslováquia e Hungria mais do que compensem a redução da área na França. O consumo deve se manter inalterado e as importações podem cair devido ao maior volume de produção; é esperado ainda aumento nos estoques.
Tailândia	Segundo maior player no mercado global de açúcar com 16,6% do mercado global, atrás apenas do Brasil. A Tailândia deteve na safra 2022/23, grande parte dos estoques mundiais (15,6%), entretanto, devem cair acentuadamente na safra 2023/24 devido ao aumento na demanda doméstica e ao incremento nas exportações, pois a produção deverá ser inferior ao volume exportado.
Indonésia	País que mais importa açúcar no mundo, entretanto, a maior produção na safra 2023/24, deve reduzir a necessidade de importação. Por outro lado, o crescimento populacional e a maior demanda da indústria de alimentos e bebidas devem resultar em maior consumo com consequente queda dos estoques.
China	Foi na safra 2022/23, o quinto maior produtor mundial de açúcar e o segundo maior importador. Para a próxima safra, espera-se que os estoques continuem caindo, aproximadamente 30%, pois a oferta não é suficiente para atender ao consumo. Apesar do aumento da produção (11%), as importações também devem aumentar (13,6%) para preencher a lacuna entre a oferta e a demanda.
Estados Unidos	Terceiro maior importador mundial de açúcar e o sexto maior produtor. Para a próxima safra, a produção e o consumo devem se manter quase estagnados, mas é esperada redução de 4,2% nas importações o que deve reduzir os estoques em 16,7%.

Fonte: USDA (2023).

2 Brasil

Na safra 2022/23, as condições climáticas favoreceram a recuperação do rendimento agrícola nas principais regiões produtoras do País, que compensou a menor área, resultando em crescimento de 4,3% na produção nacional de cana-de-açúcar.

Para a safra 2023/24, é esperada expansão e renovação da área, o que implica melhor produtividade; as condições climáticas, até o momento, também estão favoráveis ao desenvolvimento da cultura; assim, a primeira estimativa da Conab para a safra 2023/24 aponta para um aumento da produção nacional de cana-de-açúcar em 4,4% (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (safra 2021/22 a 2023/24)

Região Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produtividade (kg/ha.)			Produção (Em mil t)		
	2021/22	2022/23	2023/24 ¹	2021/22	2022/23	2023/24 ¹	2021/22	2022/23	2023/24 ¹
Norte	45,0	47,8	48,5	85.659	80.862	83.809	3.855,5	3.823,0	4.067
Nordeste	847,4	871,7	893,4	60.260	64.313	62.342	51.062,1	56.060,7	55.695,7
Centro-Oeste	1.806,7	1.767,5	1.785,9	72.712	74.422	78.915	131.370,3	131.539,2	140.933,3
Sudeste	5.095,3	5.127,4	5.194,0	72.013	75.629	77.919	366.929,9	387.755,3	404.710
Sul	522,9	475,5	488,5	61.121	65.115	64.859	31.961,6	30.953,1	31.686,6
Brasil	8.317,3	8.288,9	8.410,3	70.357	73.609	75.751	585.179,4	610.131,4	637.092,6

Fonte: Conab (2023b).

1 Estimativa em abril de 2023.

A maior oferta de matéria-prima na safra 2022/23, resultou em aumento de 6% na fabricação brasileira de açúcar; para a safra 2023/24, a produção do adoçante deverá continuar aumentando em todas as regiões e deverá fechar em 38,8 milhões de toneladas, 4,7% maior que a safra anterior (**Tabela 2**); isso se deve à maior produção de cana-de-açúcar juntamente com a maior destinação da matéria-prima para a fabricação do adoçante.

O Sudeste é o maior produtor de açúcar do País, respondendo por mais de 70% da produção nacional. A participação do Nordeste, por sua vez, tem permanecido abaixo dos 10% (**Tabela 2**). Há entre o Centro-Sul e o Nordeste uma diferença importante de competitividade relacionada às desvantagens da Região em relação principalmente ao clima, solo e relevo.

Tabela 2 – Produção brasileira de açúcar (safra 2021/22 a 2023/24)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Part. (%)	Var (%) (a/b)
	2021/22	2022/23(a)	2023/24(b) ¹		
Norte	66,2	72,3	92,7	0,2	28,2
Nordeste	2.827,6	3.434,1	3.530,7	9,1	2,8
Centro-Oeste	4.024,3	4.165,0	4.514,3	11,6	8,4
Sudeste	25.691,4	27.146,0	28.138,4	72,6	3,7
Sul	2.326,8	2.218,8	2.495,5	6,4	12,5
Brasil	34.936,3	37.036,2	38.771,6	100,0	4,7

Fonte: Conab, (2023a).

¹ Estimativa em abril de 2022.

3 Nordeste

A área colhida com cana-de-açúcar no Nordeste apresentou pouca variação na última safra, com aumento de 2,9%; para a safra 2023/24, mesmo diante das boas perspectivas de mercado para o açúcar e etanol, a Conab (2023a) aponta uma recuperação de área de apenas 2,5%, que se deve principalmente a investimento na recuperação de áreas; entretanto, a produtividade pode cair um pouco (-3,1%); assim, a produção de cana na Região deverá ser 0,7% menor que a obtida na safra anterior (**Gráfico 1**).

Pode ocorrer forte redução do rendimento agrícola em Sergipe, Pernambuco e Paraíba; a falta de expansão/renovação da área resulta em canaviais mais velhos e, portanto, menos produtivos, além disso, houve excesso de chuva em algumas regiões; assim, a produção de cana nesses estados também deve ser menor. Por outro lado, é esperada expansão da área, da produtividade e da produção de cana na Bahia e no Maranhão. Em Alagoas, o aumento da área deverá compensar o menor rendimento agrícola (**Gráfico 1, Tabela 3**).

Alagoas, Pernambuco e Paraíba possuem as maiores áreas plantadas com cana-de-açúcar na Região e, portanto, os maiores volumes de produção. Entretanto, a Bahia com apenas 7,4% da área, deverá ser responsável por quase 10% da produção regional de cana na safra 2023/24; isso se deve ao uso de variedades de elevada produtividade e de irrigação no Semiárido, onde se localiza 30% da área com a cultura no Estado; além disso, nas áreas de sequeiro são usadas variedade tolerantes à seca que também possuem bom rendimento agrícola (Conab, 2022). Vale ressaltar ainda a contínua melhoria da produtividade no Maranhão que deverá chegar a 76,9 toneladas por hectare na safra 2023/24, o que também se deve ao emprego de tecnologia, em especial a irrigação.

Apesar do ótimo desempenho da Bahia e do Maranhão, a produtividade de cana-de-açúcar nordestina continua sendo a menor do País, pois as condições de clima e de solo são menos favoráveis comparadas ao Centro-Oeste e ao Sudeste, além do baixo emprego de técnicas mais avançadas de cultivo nas áreas tradicionalmente produtoras. Para solucionar este entrave, é necessário investimento em tratamentos culturais e tecnologia.

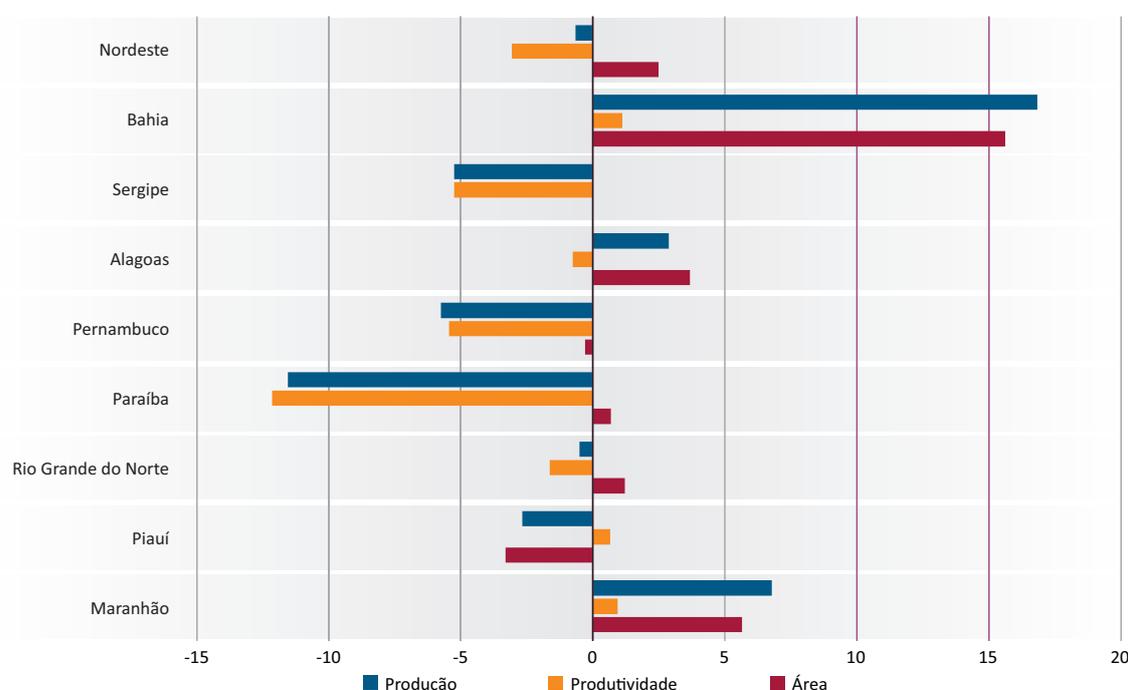
Ainda predomina no Nordeste a colheita manual; os estados com maiores percentuais de colheita mecanizada são o Maranhão e o Rio Grande do Norte que deverão chegar a 78% e 50,2% respectivamente. Na safra 2023/24, também está havendo um avanço importante em Alagoas que atingiu 37% de colheita mecanizada na safra 2022/23 (Conab, 2023c). O maior empecilho para o avanço da colheita mecanizada na Região é o relevo que é ondulado em grande parte das áreas produtoras da zona da mata.

Tabela 3 – Área colhida, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste (safra 2021/22 a 2023/24)

Unidade Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produtividade (kg/ha.)			Produção (Em mil t)		
	2021/22	2022/23	2023/24 ¹	2021/22	2022/23	2023/24 ¹	2021/22	2022/23	2023/24 ¹
Maranhão	28,7	28,3	29,9	79.123	76.123	76.944	2.266,9	2.158,1	2.304,3
Piauí	20,8	21,2	20,5	70.788	68.866	69.319	1.468,8	1.459,0	1.420,0
Rio Grande do Norte	57,5	66,1	66,9	44.154	55.370	54.468	2.538,4	3.662,3	3.643,8
Paraíba	117,2	117,6	118,4	51.875	62.080	54.541	6.081,3	7.302,4	6.459,2
Pernambuco	217,4	237,4	236,7	58.182	61.510	58.163	12.647,7	14.605,0	13.764,9
Alagoas	307,7	304,3	315,5	62.398	65.197	64.703	19.199,9	19.841,1	20.411,4
Sergipe	41,2	39,6	39,6	53.522	59.929	56.780	2.205,1	2.375,2	2.250,4
Bahia	57,0	57,0	65,9	81.707	81.695	82.605	4.654,1	4.657,7	5.441,8
Nordeste	847,4	871,7	893,4	60.260	64.313	62.342	51.062,1	56.060,7	55.695,7

Fonte: Conab (2023b).
1 Estimativa em abril de 2023.

Gráfico 1 – Variação da área, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste, por estado, entre as safras 2022/23 e 2023/24



Fonte: Conab (2023a).

As usinas nordestinas estão concentradas em Alagoas e Pernambuco, que na safra 2022/23 responderam por 50,4% e 28,6% da produção de açúcar da Região, respectivamente.

Na última safra, apenas o Maranhão e a Bahia apresentaram queda da produção; as boas condições de mercado para o açúcar e a maior disponibilidade de cana-de-açúcar levaram ao maior direcionamento da matéria-prima para fabricação do adoçante.

Para a próxima safra, a estimativa é de que a produção de açúcar no Nordeste continue em crescimento, com destaque para o Rio Grande do Norte (10,9%) e Bahia (71,4%); assim, a produção regional de açúcar deverá fechar em 3,5 milhões de toneladas. Paraíba e Sergipe, por possuírem um perfil de produção mais alcooleiro, devem continuar apostando no etanol, daí a redução prevista na fabricação de açúcar nesses estados (Tabela 4).

Tabela 4 – Produção de açúcar no Nordeste (safras 2021/22 a 2023/24)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Var (%) (a/b)	Part (%) (a)
	2021/22	2022/23(a)	2023/24(b) ¹		
Maranhão	28,8	26,1	28,4	8,6	0,8
Piauí	100,6	101,0	104,0	3,0	2,9
Rio Grande do Norte	141,9	206,9	229,5	10,9	6,0
Paraíba	120,9	169,2	125,0	-26,1	4,9
Pernambuco	801,6	982,7	1.004,3	2,2	28,6
Alagoas	1.406,8	1.765,0	1.765,0	2,0	50,4
Sergipe	97,4	129,8	124,6	-4,0	3,8
Bahia	129,6	87,5	150,0	71,4	2,5
Nordeste	2.827,6	3.434,1	3.530,7	2,8	100,0

Fonte: Conab (2023a).

1 Estimativa em abril de 2023.

4 Mercado

Entre 2020 e 2022, as exportações brasileiras de açúcar foram crescentes, resultado de uma conjunção de fatores, dentre os quais: baixos estoques mundiais de açúcar, melhora do preço internacional do adoçante, desvalorização do Real frente ao Dólar (**Gráfico 3, Anexo B**), e o fim da política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria açucareira.

Para 2023, as condições de mercado permaneceram favoráveis, com estoques mundiais em baixa e expectativa de menor oferta de açúcar pelos países asiáticos diante da política indiana de aumentar o percentual de mistura de etanol na gasolina, e da elevada probabilidade do El Niño, pois o fenômeno provoca seca na Ásia podendo resultar em queda da produção de açúcar na Índia e Tailândia que são dois grandes players mundiais.

Deste modo, as expectativas são de novo incremento no valor das exportações brasileiras do adoçante; em 2023 (janeiro a maio), o faturamento com as exportações brasileiras de açúcar foi 34,6% superior ao mesmo período de 2022.

Tabela 5 – Exportações brasileiras de açúcar, principais destinos (mil US\$)

Países	2020	2021	2022	Var (%)	Part. (%)
China	1.290.813	1.414.514	1.697.782	20,0	15,4
Argélia	668.946	776.235	778.680	0,3	7,1
Nigéria	437.775	598.065	641.448	7,3	5,8
Marrocos	401.198	399.320	635.882	59,2	5,8
Canadá	278.568	436.565	504.593	15,6	4,6
Indonésia	466.130	353.770	495.091	39,9	4,5
Bangladesh	627.834	575.308	457.250	-20,5	4,2
Emirados Árabes	315.710	254.942	442.567	73,6	4,0
Arábia Saudita	374.432	429.648	418.138	-2,7	3,8
Egito	253.706	317.281	412.517	30,0	3,7
Selecionados	5.115.114	5.555.648	6.483.950	16,7	58,9
Outros	2.237.026	3.561.181	3.454.732	-3,0	31,4
Mundo	8.744.188	9.186.406	11.010.599	19,9	100,0

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2023).

As exportações nordestinas de açúcar também apresentaram expressivo crescimento a partir de 2020, estimuladas pelos mesmos fatores, entretanto, os principais destinos das exportações do açúcar do Nordeste (Estados Unidos, Canadá, Georgia e Argélia) são diferentes das do Brasil que foram em 2022 a China, Argélia, Nigéria e Marrocos.

Em 2022, os envios de açúcar do Nordeste para o Canadá regrediram; vale destacar ainda, o aumento do valor das exportações nordestinas para países menos desenvolvidos a exemplo do Congo e Tuní-

sia no continente africano e do Uzbequistão na Ásia (**Tabela 6**). Isso evidencia que o consumo de açúcar em países mais pobres está crescendo mais rapidamente do que nos países mais desenvolvidos, tendência que deve continuar nos próximos anos pois ainda existe uma demanda reprimida nesses países.

Tabela 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de açúcar (mil US\$)

Países	2020	2021	2022	Var (%)	Part. (%)
Estados Unidos	170.324	102.247	99.434	-2,8	14,5
Canadá	44.091	121.086	77.704	-35,8	11,3
Georgia	20.078	9.839	67.314	584,2	9,8
Argélia	94.773	59.319	57.241	-3,5	8,3
Espanha	557	34.305	44.636	30,1	6,5
Mauritânia	34.832	23.460	35.497	51,3	5,2
Congo	2.835	25.589	34.838	36,1	5,1
Tunísia	-	20.447	24.442	19,5	3,6
Portugal	6.411	9.474	20.206	113,3	2,9
Uzbequistão	11.310	47.409	18.956	-60,0	2,8
Selecionados	385.210	453.173	480.270	6,0	69,9
Outros	172.749	163.594	206.662	26,3	30,1
Mundo	557.959	616.767	686.932	11,4	100,0

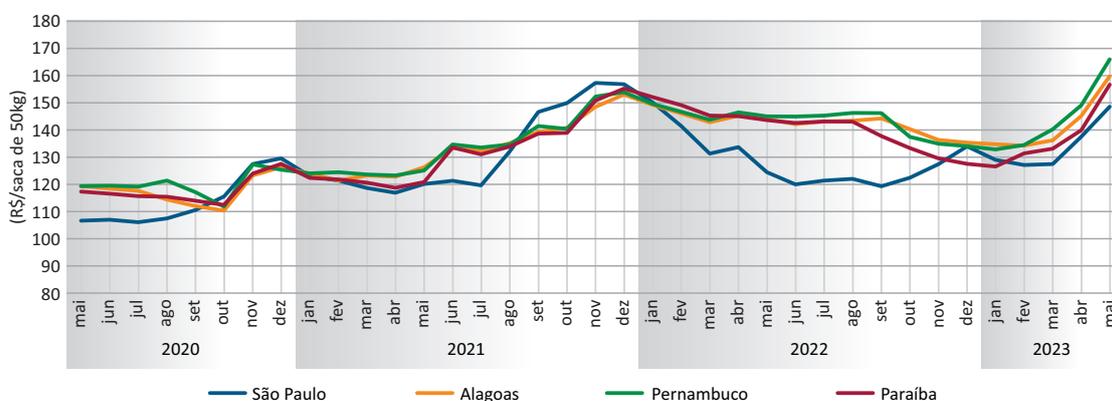
Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2023).

No mercado interno, como grande parte da produção brasileira de açúcar é destinada para exportação, a receita é diretamente atrelada à taxa de câmbio; em 2020, ocorreu uma forte valorização do Dólar frente à moeda nacional (**Gráfico 3 - Anexo B**), o que levou ao crescimento do volume exportado, reduzindo assim a oferta internamente. Isso resultou na recuperação da cotação do adoçante no mercado doméstico a partir de desse ano (**Gráfico 2**).

Em 2021, o preço doméstico do açúcar continuou subindo; os fatores que contribuíram para este resultado foram os estoques mundiais que se mantiveram baixos, além do volume exportado que continuou crescente. Porém, em 2022, os preços do açúcar no mercado interno voltaram a cair diante da perspectiva de aumento da taxa de juros dos EUA e de uma recessão global. No Nordeste, até setembro de 2022, a restrição da oferta manteve a cotação do açúcar estável; com o avanço da safra, os preços recuaram.

No início de 2023, o açúcar voltou a se valorizar vertiginosamente (**Gráfico 2**); o principal motivo apontado para este comportamento são as perspectivas de baixa disponibilidade do produto no mercado mundial num cenário de baixos estoques.

Gráfico 2 – Evolução do preço (R\$/saca de 50 kg) do açúcar cristal em Alagoas, São Paulo, Pernambuco e Paraíba entre mai/2020 e mai/2023



Fonte: Cepea/Esalq (2023).

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para maio de 2023.

5 Postos de Trabalho

Com relação à geração de postos de trabalho, observa-se, no Brasil, tendência de redução de empregos no cultivo de cana e crescimento na indústria, consequência do avanço da mecanização na lavoura. O Nordeste não parece seguir esta tendência pois as condições do relevo dificultam a mecanização em muitas regiões produtoras; na safra 2022/23, apenas 26% da colheita no Nordeste foi mecanizada contra 98,6% no Centro-Sul, além disso, muitas empresas possuem baixa capacidade de modernização.

De acordo com dados do MTE/Rais (2023), entre 2020 e 2021, o número de empregos formais na fabricação de açúcar e etanol no Nordeste caiu 3,1%, enquanto no cultivo de cana-de-açúcar houve um crescimento de 15,8%, o que corresponde a um acréscimo de 3.821 postos de trabalho. Aproximadamente 80% dos empregos formais gerados pelo setor no Nordeste são na fabricação de açúcar e etanol, já no cultivo de cana-de-açúcar, predomina a utilização de mão de obra temporária. Na safra 2022/23, a área com cana-de-açúcar no Nordeste caiu, portanto, o número de postos de trabalho formais no cultivo de cana em 2022 não deve ter sido ampliado.

As perdas de postos de trabalho na indústria entre 2020 e 2021 na Região foram concentradas em Alagoas (-6.600) e Maranhão (-872), mas foram parcialmente compensadas pelos demais estados, com destaque para Pernambuco com 1.642 postos de trabalho a mais, Bahia com 777 e Paraíba com 986.

Com o aumento da produção de açúcar na safra 2022/23 em relação à safra 2021/22 (21,4%), é provável que o número de postos de trabalho na indústria tenha se ampliado, porém, para a safra 2023/24, é esperado pequeno crescimento da produção de açúcar no Nordeste (2,8%), portanto o número de postos de trabalho nessa safra não deve aumentar.

6 Tendências e Perspectivas

- Existe grande probabilidade de ocorrência do El Niño em 2023, o fenômeno tende a reduzir o volume de chuvas na Ásia na época de desenvolvimento da cana; assim, pode ocorrer menor produção de açúcar na Índia e Tailândia;
- O El Niño deve afetar também a safra no Centro-Sul do Brasil, pois o excesso de chuvas atrapalha a colheita, alongando o período da safra, e pode causar também redução do ATR¹;
- No Nordeste, o El Niño eleva a probabilidade de seca em grande parte da Região e tende a reduzir o volume de chuvas em parte ou toda a Zona da Mata, que concentra a produção de cana no Nordeste, entretanto, o volume de chuvas na região depende também de outros fenômenos climáticos. De acordo com Boletim Climático da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), até o momento, o fenômeno não tem afetado o índice pluviométrico na zona da mata pernambucana e para os próximos meses, a previsão aponta que o volume de chuvas poderá continuar dentro da média normal, entretanto, a previsão necessita de atualização constante;
- A perspectiva de quebra de safra mundial do adoçante está resultando em elevação do preço, tendência que deve continuar no médio prazo;
- O mercado internacional de açúcar deverá continuar favorável para o Brasil; dentre os fatores que estão contribuindo para este cenário podem ser destacados:
 - O fim da salvaguarda na China, que vinha sendo adotada desde 2017;
 - A Nova política de preço dos combustíveis que determina o fim da paridade de preços do petróleo com o dólar. Essa política objetiva evitar a volatilidade conjuntural das cotações internacionais dos combustíveis e da taxa de câmbio;
 - Taxa de câmbio ainda favorável às exportações;
 - Os estoques mundiais de açúcar deverão continuar com tendência de queda;

1 Açúcar Total Recuperável.

- A produção brasileira de açúcar na safra 2023/24 deverá ser maior diante da maior oferta de matéria-prima;
- No Nordeste, o setor sucroenergético está buscando aumentar gradativamente a área irrigada e elevar o nível de tecnologia empregada nos cultivos;
- Diante da perspectiva de boas condições de mercado para o açúcar e da estabilidade de preço dos combustíveis, a tendência é de direcionamento de maior percentual de matéria-prima para a fabricação de açúcar em detrimento ao etanol, assim, é esperado aumento na produção de açúcar na Região na safra 2023/24;
- De forma geral, a situação financeira das empresas nordestinas tem melhorado e o número de postos de trabalho em todo o setor tende a se expandir. Adoção de tecnologia e bom gerenciamento das empresas são condições fundamentais para o setor sucroenergético nordestino se tornar competitivo frente às demais regiões produtoras de açúcar e etanol do País.

Referências

AFCP. Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco. **Boletim climático**. Nº 4.2023. disponível em: <https://afcp.com.br/zona-canavieira-continuara-com-chuvas-por-mais-umas-semanas-mesmo-com-el-nino-preve-afcp/>. Acesso em: 29 de jun. de 2023.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

CEPEA/ESALQ - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Preços Agropecuários. Açúcar**. São Paulo. [S.l]: CEPEA. Disponível em: < <https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>>. Acesso em: 22 de jun. de 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar**, Brasília, v. 9 – Safra 2022-23, n.2 - Segundo levantamento, p. 1-58. Agosto, 2022. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana>>. Acesso em: 04 de nov. 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar-Indústria**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra>>. Acesso em: 21 de jun. de 2023a.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar-Agrícola**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra>>. Acesso em: 21. de jun. de 2023b.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Tabela de dados-produção de cana-de-açúcar e subprodutos**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana>>. Acesso em: 22 de jun. de nov. 2023c.

MDIC/MAPA/AGROSTAT. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. **Base de dados**. Exportação e Importação. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

MTE/RAIS. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Base de dados**. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 26 de jun. de 2023.

USDA. UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Sugar: World Markets and Trade**. May. 2023. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/sugar-world-markets-and-trade>>. Acesso em: 19 de jun. 2023.

Sumário Executivo Setorial – Açúcar e Etanol

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	<p>-A Europa já vivencia uma recessão técnica, a inflação, apesar de ter desacelerado em decorrência dos juros altos, continua elevada. Nos EUA, a inflação também é persistente, mas há perspectivas de redução dos juros. No Brasil, a economia começa a apresentar sinais de recuperação, com redução da inflação e perspectivas de redução dos juros; entretanto, as projeções do Bacen para 2023 ainda são de baixo crescimento do PIB devido à desaceleração global e aos impactos da política monetária doméstica.</p> <p>-A participação do Nordeste na produção nacional de açúcar é inferior a 10%, as usinas estão concentradas em Alagoas e Pernambuco, que na safra 2022/23 responderam por 50,4% e 28,6% da produção de açúcar da Região, respectivamente. Grande número de usinas do Nordeste possui destilaria anexa o que confere certa flexibilidade no mix de produção de açúcar e etanol dependendo das condições de mercado para cada produto. Para a safra 2023/24, é esperado um crescimento de 2,8% na produção nordestina de açúcar; as usinas devem continuar priorizando o adoçante em detrimento ao etanol em decorrência dos preços internacionais que estão em alta.</p>
Política cambial	<p>O regime cambial atual do Brasil é o flutuante² e por sofrer intervenções do Banco Central, é chamado “flutuante sujo”; a partir de 2020, houve uma forte valorização do Dólar em relação ao Real favorecendo as exportações brasileiras de açúcar.</p>
Ambiente político-regulatório	<p>A produção e a comercialização de açúcar estão sujeitas a iniciativa privada; os preços e o volume comercializado no mercado externo são estabelecidos pelas condições de mercado (livre iniciativa e concorrência).</p> <p>Dentre os normativos que impactam o setor vale destacar:</p> <p>-A Lei 9.362/1996, que estabelece que as cotas de exportação de produtos derivados da cana do Brasil (açúcar) para mercados considerados preferenciais, a exemplo dos Estados Unidos, devem ser atribuídas às usinas do Norte e Nordeste;</p> <p>-A nova política de preços para combustíveis, aprovada em maio de 2023, encerrando a subordinação dos valores da gasolina e do diesel ao preço de paridade de importação, evitando repasse da volatilidade dos preços internacionais e do câmbio para os consumidores. Essa política impacta diretamente os preços do etanol e indiretamente o do açúcar no mercado interno.</p>
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<p>As condições extremas de clima devem se acentuar, portanto, espera-se maior irregularidade do clima com secas e enchentes mais severas com maior risco de perdas agrícola;</p> <p>Elevada probabilidade de ocorrência do El Niño pode afetar a safra brasileira de cana-de-açúcar.</p> <p>Para continuar produzindo nesse cenário desafiador, o setor sucroenergético do Nordeste tende a ampliar a área irrigada e adequar os plantios (espaçamento) à colheita mecanizada.</p>
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<p>O setor sucroenergético do Nordeste conta com a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (RIDESA), que em parceria com o setor privado desenvolve pesquisa para o setor; existe grande número de associações e sindicatos específicos para o setor, tais como: ASPLANA³, AFCP⁴, COAF⁵, SINDAÇÚCAR/AL⁶, SINDAÇÚCAR/PE⁷, SINDALCOOL/PB, SINDICANALCOOL⁸, BIOCANA⁹, NOVABIO¹⁰. O setor conta ainda com a Câmara setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Álcool no MAPA. Portanto, é considerado bom o nível de organização do setor.</p>
Resultados das empresas que atuam no setor	<p>De acordo com dados da EMIS, (2022), grande parte das maiores empresas do setor sucroenergético no Brasil teve desempenho positivo em 2021 em relação a 2020, tendo apresentado crescimento do EBITDA (Lucro antes dos juros, impostos depreciação e amortização) e do lucro e redução no endividamento; entretanto, os custos (fertilizantes, combustível e financeiro), também foram maiores.</p>

² O valor das moedas varia segundo a oferta e demanda.

³ Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas;

⁴ Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco;

⁵ Cooperativa do Agronegócio dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar;

⁶ Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool de Alagoas;

⁷ Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool de Pernambuco;

⁸ Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Maranhão e do Pará;

⁹ Associação de Produtores de Açúcar e Bioenergia. Representa empresas produtoras dos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Goiás;

¹⁰ Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<p>-Não existe potencial de expansão da área cultivada com cana-de-açúcar nas áreas tradicionalmente produtoras (zona da mata); o crescimento de produção nessa região deve ser decorrente da recuperação de áreas perdidas devido a secas em anos anteriores e melhora na produtividade. O potencial de expansão está no Semiárido sob regime de irrigação. Para a safra 2023/24, é esperada uma recuperação de área de apenas 2,5%, totalizando 893 mil hectares, entretanto, a produtividade deve ser menor (-3,1%), assim a produção não deve crescer;</p> <p>-A tendência para a próxima safra é de que as usinas com destilaria aumentem o percentual da cana direcionada à fabricação de açúcar em detrimento ao etanol, com crescimento de 2,8% na produção; diante dos baixos estoques mundiais, o preço internacional está aumentando e deve se manter ao longo de 2023.</p> <p>-Em 2023, foram cadastradas 15 unidades de produção sucroenergética do Nordeste no MAPA sendo 4 mistas, 9 para etanol, uma para açúcar e uma sem classificação, assim distribuídas: 2 em Alagoas, (1 mista e uma sem classificação); 4 na Bahia (3 etanol e 1 mista); 4 no Maranhão (3 etanol e 1 mista); uma na Paraíba (etanol); 2 em Pernambuco (1 açúcar e 1 etanol); uma no Piauí (mista) e uma em Sergipe (etanol).</p> <p>-Com base nas informações acima, considera-se que as perspectivas para o setor sucroenergético nordestino é de estabilidade no curto e médio prazos, para o longo prazo é difícil estimar diante da grande quantidade de variáveis sob às quais o setor está sujeito.</p>
Conclusão	<p>O setor encontra-se estável, no curto prazo há expectativas dos resultados manterem-se satisfatórios, porém com baixa perspectiva de crescimento. Entretanto, os principais participantes que atuam nesse setor estão logrando bons resultados tendo obtido crescimento do lucro nas últimas duas safras. O setor mostra-se adequadamente regulado e plenamente organizado com a presença de muitas instituições de pesquisas e associações de apoio voltadas para o atendimento de suas exigências.</p>

Anexo A – Cenário Global¹¹

Tabela 7 – Produção mundial de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾
Brasil	42.050	35.450	38.050	42.010
Índia	33.760	36.880	32.000	36.000
União Europeia	15.216	16.497	14.899	15.475
Tailândia	7.587	10.157	11.040	11.200
China	10.600	9.600	9.000	10.000
Estados Unidos	8.376	8.307	8.420	8.369
Paquistão	6.505	7.560	6.860	7.110
Rússia	5.625	6.000	7.184	6.336
México	6.058	6.556	5.708	6.254
Austrália	4.335	4.120	4.200	4.400
Selecionados	140.112	141.127	137.361	147.154
Outros	40.002	39.456	39.918	40.727
Mundo	180.114	180.583	177.279	187.881

Tabela 8 – Consumo mundial de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾
Índia	28.000	29.000	29.500	31.000
União Europeia	16.700	17.000	17.000	17.000
China	15.500	14.800	15.500	15.600
Estados Unidos	11.032	11.314	11.498	11.499
Brasil	10.150	9.500	9.500	9.542
Indonésia	7.445	7.600	7.800	7.900
Rússia	5.804	6.350	6.500	6.450
Paquistão	5.750	6.000	6.150	6.300
México	4.171	4.342	4.330	4.414
Egito	3.340	3.430	3.320	3.400
Selecionados	107.892	109.336	111.098	113.105
Outros	63.606	64.325	64.909	66.940
Mundo	171.498	173.661	176.007	180.045

Tabela 9 – Exportações mundiais de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 ⁽¹⁾
Brasil	32.150	25.950	28.200	32.398
Tailândia	3.739	7.012	11.000	12.000
Índia	8.406	11.927	6.500	7.000
Austrália	3.400	3.120	3.270	3.600
Guatemala	1.395	1.651	1.657	1.662
México	1.235	1.777	1.134	1.376
Emirados Árabes	792	909	940	960
União Europeia	1.278	1.218	913	905
Paquistão	0	500	1.000	800
Marrocos	681	782	775	780
Selecionados	53.076	54.846	55.389	61.481
Outros	10.849	10.109	10.696	10.623
Mundo	63.925	64.955	66.085	72.104

Tabela 10 – Importações mundiais de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 (1)
Indonésia	6.124	5.466	5.800	5.630
China	6.379	5.000	4.400	5.000
Estados Unidos	2.922	3.308	3.126	2.994
Bangladesh	2.351	2.807	2.330	2.700
União Europeia	1.792	1.999	3.000	2.500
Malásia	2.142	1.961	2.100	2.340
Argélia	2.257	2.245	2.001	2.301
Coréia do Sul	1.934	1.983	1.950	2.025
Arábia Saudita	1.488	1.517	1.720	1.950
Nigéria	1.880	1.930	1.950	1.930
Selecionados	29.269	28.216	28.377	29.370
Outros	29.435	27.889	29.150	29.642
Mundo	58.704	56.105	57.527	59.012

Tabela 11 – Estoques mundiais de açúcar (mil t)

Países	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24(1)
Índia	13.213	9.506	6.506	5.506
Paquistão	2.752	3.812	3.522	3.532
Indonésia	2.653	2.370	2.330	2.210
Tailândia	9.067	9.212	6.152	2.142
China	5.374	5.014	2.712	1.862
União Europeia	1.106	1.384	1.370	1.440
Filipinas	1.196	931	1.461	1.358
Estados Unidos	1.547	1.652	1.573	1.310
México	1.116	1.022	943	951
Brasil	340	340	690	760
Selecionados	38.364	35.243	27.259	21.071
Outros	11.875	12.129	12.206	12.384
Mundo	50.239	47.372	39.465	33.455

11 Fonte: USDA (2023). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>. Nota: estimativa (2023/2024).

Anexo B

Gráfico 3 – Taxa de câmbio nominal entre janeiro de 2020 e junho de 2023 (R\$/US\$)



Fonte: Bacen (2023).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>